

QUAIS METODOLOGIAS ATIVAS POSSIBILITAM O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PRECONIZADAS PELAS NORMAS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO CONTÁBIL?

MIRIAN OLIVEIRA CRUZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

GILBERTO JOSÉ MIRANDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

EDVALDA ARAUJO LEAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

Agradecimento à órgão de fomento:

À FAPEMIG e CnPQ pelo apoio aos projetos de pesquisa.

QUAIS METODOLOGIAS ATIVAS POSSIBILITAM O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PRECONIZADAS PELAS NORMAS INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO CONTÁBIL?

1 INTRODUÇÃO

A *International Federation of Accountants* (IFAC) é um órgão internacional que, por meio de conselhos e comitês, tem o intuito de fortalecer a profissão contábil. A IFAC criou o *International Accounting Education Standards Board* (IAESB), que é um comitê interno voltado especificamente ao desenvolvimento do ensino em âmbito contábil, publicando normas que visam à melhoria do ensino contábil. O IAESB publica normas internacionais de educação contábil denominadas *International Education Standards* (IES).

Os aspectos econômico-sociais, culturais e jurídicos, assim como as práticas contábeis, têm, em cada país, peculiaridades quanto à aderência às normas estipuladas pela IFAC, podendo, assim, ocorrerem desempenhos desiguais em localidades distintas (LEMES, MIRANDA; 2014). Embora haja essas peculiaridades relacionadas a culturas, costumes e tradições, o IAESB, por meio das IES, busca implementar padrões educacionais voltados à contabilidade a fim de unificar o sistema educacional em todas as localidades (JACOMOSI, 2017). Na visão da IFAC, as habilidades que os profissionais contadores devem possuir até o final da graduação são definidas pela IES 3. As habilidades profissionais referem-se a aspectos intelectuais, interpessoais e de comunicação, pessoais e organizacionais (IFAC, 2017). Para o estudante, é essencial desenvolver capacidades críticas e habilidades com o propósito de acompanhar os desafios e as mudanças sociais (CASTANHA et al. 2017). Crawford et al. (2014) afirmam que um profissional contador que teve formação padronizada internacionalmente deve estar capacitado para atuar em qualquer lugar do mundo.

Ademais, um profissional competente deve utilizar os conhecimentos e habilidades adquiridos durante a sua graduação para atuar de forma eficaz no mercado de trabalho (KRÜGER, 2013). À vista disso, o professor é responsável pelo desenvolvimento das habilidades de seus alunos a partir do conteúdo apresentado, elaborando esse conteúdo de modo a proporcionar um clima adequado à aprendizagem (MOURA; PEREIRA e SOUZA, 2017).

Nesse cenário, percebe-se a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Para Medeiros et al. (2016), as metodologias ativas são alternativas para enriquecer o ensino, visto que o aluno torna-se o ator principal de seu processo de ensino-aprendizagem, viabilizando, assim, o desenvolvimento de habilidades e competências. As metodologias ativas têm o propósito de despertar o interesse dos alunos pelo ensino, contribuindo para uma educação mais interativa e participativa (MEDEIROS et al. 2016).

Considerando que as metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula despertam diferentes habilidades e competências, o presente estudo tem o propósito de averiguar quais metodologias ativas favorecem o desenvolvimento das habilidades preconizadas pela IFAC?

Nesse sentido, o objetivo geral é analisar o potencial das metodologias ativas de ensino para desenvolver as habilidades preconizadas pela IES 3 da IFAC, tendo como objetivo específico identificar as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes na área contábil, além de avaliar a formação pedagógica do docente com o uso dessas metodologias.

Ademais, a pesquisa procura contribuir com o processo de ensino-aprendizagem ao apresentar diversas metodologias ativas de ensino que despertam as habilidades requeridas pela IES 3 da IFAC, as quais se constituem em uma importante ferramenta para o docente melhorar suas práticas pedagógicas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Metodologias Ativas de Ensino

O professor desempenha um papel de trabalhador social ao atuar como ponte entre o estudante e o conhecimento, uma vez que cabe a ele se portar como mediador na construção do conhecimento, possibilitando que o aluno aprenda a pensar e a questionar por si mesmo, não recebendo passivamente as informações (BULGRAEN, 2010).

Os modelos tradicionais de educação têm o professor no centro do processo de ensino-aprendizagem, atuando o estudante de forma passiva nesse processo. Segundo Castanha et al. (2017), no modelo tradicional de ensino, o professor é detentor absoluto do saber que será transmitido para os estudantes, independentemente do interesse e da participação desses.

Freire (1987) apresenta em sua obra “Pedagogia do Oprimido” a concepção do ensino bancário no qual o aluno é visto apenas como um depósito de conteúdo, ao passo que o professor minimiza seus pensamentos e criatividade, sendo o professor, nesse sentido, o detentor absoluto do saber, o que torna a educação opressora. Freire (2002), conseqüentemente, critica o ensino bancário, pois ele acredita que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, tornando a educação libertadora de modo que não haja uma separação rígida entre o professor e o aluno.

De acordo com Nganga e Miranda (2017), existe, na área de negócios, um distanciamento entre a formação adquirida nos cursos de graduação e a formação exigida pelo mercado de trabalho, sendo necessário um redimensionamento do processo de ensino-aprendizagem. Naves (2010) relata que, desde o início do Século XX, o ensino de forma tradicional passou a sofrer críticas devido às novas necessidades do mercado de trabalho, evidenciando a necessidade do uso de métodos de ensino que estejam centrados no aluno.

Como alternativa ao modelo tradicional de ensino, surgem as metodologias ativas, as quais trazem uma nova forma de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de instigar e desenvolver a formação crítica de futuros profissionais. Ao utilizar as metodologias ativas, o professor estará promovendo a autonomia do aluno, despertando a curiosidade e encorajando a tomada de decisão (CASTANHA et al. 2017).

Assim, aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando - sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55).

Por sua vez, Coimbra (2017) afirma que as estratégias de ensino podem ser ricas e variadas quando buscam processos relacionais nos quais professores e alunos possam superar as ações de dar e assistir passivamente às tradicionais aulas expositivas, recorrendo a novas metodologias de ensino que permitem a ação ativa do aluno, facilitando a construção e a real aprendizagem em prol do conhecimento.

Tratando-se das exigências do mercado de trabalho, McDowall, Jackling e Natoli (2015) apontam a necessidade de engajamento na construção do conhecimento, assim como o comprometimento para desenvolver habilidades de trabalho em equipe e habilidades na resolução de problemas. Nesse sentido, as metodologias ativas consistem em uma forma de desenvolver tais habilidades nos alunos (MCDOWALL, JACKLING e NATOLI, 2015).

De acordo com Krüger (2013), para que o estudante construa o conhecimento, é preciso que ele seja estimulado a analisar, refletir, verificar soluções para seus problemas e, a partir de suas análises, realizar escolhas e tomar decisões. Diante disso, as metodologias ativas, além de colocarem o aluno como sujeito ativo, também objetivam torná-lo crítico, sendo capaz de transformar-se e transformar o seu contexto (WALL; PRADO; CARRARO, 2008, p. 517).

No Quadro 1, são apresentadas diversas metodologias ativas distribuídas em cinco grupos e os respectivos objetivos educacionais.

Quadro 1 – Técnicas adequadas para cada objetivo educacional

Técnicas	Objetivos Educacionais
<u>Baseadas na arte:</u> - Filmes; - Representação Teatral - Storytelling - Roleplay;	- Desenvolver a capacidade de verbalização/comunicação; - Capacidade de improvisação e espontaneidade.
<u>Baseadas na exposição:</u> - Aula expositiva dialogada - Seminário - Estudo Dirigido	- Desenvolver a capacidade analítica; - Provocar os alunos criticamente; - Sistematizar e consolidar conhecimentos e hábitos. - Desenvolver a capacidade de compreensão dos textos; - Desenvolver capacidade de pesquisa; - Capacidade de fundamentação de ideias.
<u>Dinâmicas de grupos:</u> - Grupo de Verbalização e Grupo de Observação - Painel integrado - Debate	- Desenvolver a capacidade de expressão de opiniões; - Oportunizar troca de concepções; - Desenvolver argumentação fundamentada, bem como a contra-argumentação.
<u>Baseadas em Atividades Práticas:</u> - Visita Técnica - Estudos de Campo	- Estabelecer conexão com as práticas profissionais; - Exercitar habilidades de análise, observação e crítica.
<u>Baseadas em Problematização:</u> - Ensino e pesquisa - Estudo de Caso - Problem-Based Learning (PBL)	- Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe; - Desenvolver a capacidade de analisar problemas; - Habilidade de gerir de tempo.

Fonte: Adaptado de Claudino Piletti, 2006 e Leal, Miranda e Nova, 2017.

Masetto (1997) afirma que existem estratégias de ensino adequadas para cada objetivo educacional, cabendo ao professor selecionar quais delas irá utilizar. Além disso, o professor deve considerar o tipo de aluno, o tempo disponível, a estrutura do assunto, o tipo de aprendizagem, as condições físicas e a sua experiência didática para a escolha dos métodos de ensino-aprendizagem (PILETTI, 2006).

Para Colauto et al. (2017), o ambiente da sala de aula tornou-se um lugar de múltiplas atenções e que, com o uso de técnicas baseadas na arte, o aluno sairá da zona de conforto, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia, facilitando, desse modo, o processo de ensino-aprendizagem. Essas estratégias lúdicas estimulam os alunos a otimizar a expressão oral, o poder de síntese, a realização de trabalhos em grupo, a criatividade, a improvisação, dentre outras capacidades (MEDEIROS; QUEIROZ, 2017).

Segundo Oliveira e Campos (2017), a dinâmica em grupo tem o intuito de desenvolver a capacidade de observação crítica, a capacidade de trabalhar em grupo e a capacidade de interpretação e argumentação, além de aumentar a autonomia dos alunos. Dentre as diversas técnicas de Dinâmica em grupo, encontram-se o Grupo de Verbalização-Grupo de Observação (GV-GO), o Painel Integrado e o Debate.

Gainor, Bline e Zheng (2014) asseveram que as metodologias ativas de ensino baseadas na prática promovem uma melhor capacitação dos discentes para o mercado de trabalho, além de criar um ambiente de discussão que eleva o nível de conhecimento e resulta em debates críticos entre os estudantes.

Nesse sentido, há que se considerar que existem diversas metodologias ativas disponíveis a serem utilizadas pelos professores em sala de aula, ou até mesmo fora dela. Entretanto, diante das inúmeras metodologias ativas de ensino, cabe ao professor identificar aquela que melhor se adéqua aos objetivos de aprendizagem.

2.2 Habilidades Necessárias à Formação do(a) Contador(a)

No processo de ensino-aprendizagem, é preciso que o estudante seja o agente ativo, cujo fim é conduzir sua própria aprendizagem, aprimorando, ainda, suas habilidades (ARAÚJO; MORAES JÚNIOR, 2012).

Ott et al. (2011) relatam que a competência para exercer a profissão contábil demanda um nível ideal de conhecimentos, habilidades, valores, ética e atitudes. Para Fleury e Fleury (2001), a competência é compreendida como “[...] um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (isto é, conjunto de capacidades humanas) que justificam um alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas”.

De forma complementar, Brandão e Borges-Andrade (2007) afirmam que a competência não pode ser entendida apenas como um agrupamento de conhecimento, habilidades e atitudes, mas também como “o desempenho expresso pela pessoa em determinado contexto, em termos de comportamentos adotados no trabalho e realizações decorrentes”.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES no. 10/2004 estabelece diretrizes curriculares a serem seguidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) para o curso de Ciências Contábeis. A resolução propõe um perfil desejável ao profissional contábil, citando as competências e habilidades necessárias para a formação do profissional. A resolução relata ainda algumas competências e habilidades mínimas que o contabilista deve ter após sua formação acadêmica, dentre elas, destacam-se a capacidade de demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil, bem como a aptidão de desenvolver, analisar e implantar os sistemas de informação contábil e de controle gerencial a fim de evidenciar a capacidade crítico-analítica na avaliação das implicações organizacionais a partir do uso da tecnologia da informação (RESOLUÇÃO CNE/CES 10, 2004).

O *International Federation of Accountants* (IFAC) é um órgão mundial que se dedica ao fortalecimento da profissão contábil e é responsável pelo melhoramento contínuo da profissão contábil. A IFAC tem o intuito de criar conselhos e comitês que buscam o desenvolvimento de padrões, regras e normas internacionais de setores específicos da área contábil (LEMES; MIRANDA, 2014).

As habilidades inerentes ao profissional de Contabilidade, na visão da IFAC, são preconizadas pelo *International Education standards 3* (IES 3). De acordo com a IES 3, as habilidades profissionais são categorizadas nas áreas intelectuais, interpessoais e de comunicação, pessoais e organizacionais. O Quadro 2 apresenta a lista de resultados de aprendizagem preconizados pela IFAC que os futuros profissionais contábeis devem apresentar ao concluir o ensino superior no que se refere às habilidades profissionais.

Quadro 2 - Resultados de aprendizagem para Habilidades Profissionais preconizados pela IFAC

Área de competência (Nível de proficiência)	Resultados de Aprendizagem
Habilidade Intelectual (HI)	<p>HIa - Avaliar a informação a partir de uma variedade de fontes e perspectivas por meio da investigação, análise e integração;</p> <p>HIb - Aplicar julgamento profissional, incluindo a identificação e avaliação das alternativas para chegar a conclusões bem fundamentadas com base em todos os fatos e circunstâncias relevantes;</p> <p>HIc - Identificar o momento apropriado para consultar especialistas a fim de resolver problemas e chegar a conclusões;</p> <p>HI d - Aplicar raciocínio, análise crítica e pensamento inovador para resolver problemas;</p> <p>HIe - Recomendar soluções para problemas não estruturados e com múltiplas facetas.</p>
Habilidade Interpessoal e de Comunicação (HIC)	<p>HICa - Demonstrar cooperação e trabalho em equipe ao se aplicar em direção às metas organizacionais;</p> <p>HICb - Comunicar-se de forma clara e concisa, tanto por escrito como oralmente, em situações formais e informais, em apresentações, discussões e relatos;</p> <p>HICc - Demonstrar consciência das diferenças culturais e de linguagem durante a comunicação;</p> <p>HICd - Aplicar técnicas de entrevista eficazes;</p> <p>HICe - Aplicar habilidades de negociação para chegar a soluções e acordos;</p> <p>HICf - Realizar consultas para minimizar ou resolver conflitos, resolver problemas e maximizar as oportunidades.</p>
Habilidade Pessoal (HP)	<p>HPa - Demonstrar compromisso com a aprendizagem ao longo da vida;</p> <p>HPb - Aplicar o ceticismo profissional por meio de questionamentos e avaliações críticas de todas as informações;</p> <p>HPc - Estabelecer altos padrões pessoais de desempenho e monitorar o desempenho pessoal por meio do <i>feedback</i> de outros indivíduos e de autoavaliação;</p> <p>HPd - Gerir o tempo e os recursos para cumprir compromissos profissionais;</p> <p>HPe - Antecipar desafios e planejar possíveis soluções;</p> <p>HPf - Manter uma mentalidade aberta para novas oportunidades.</p>
Habilidade Organizacional (HO)	<p>HOa - Realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas e cumprir os prazos estabelecidos;</p> <p>HO b - Revisar o próprio trabalho e o de outros indivíduos para determinar se eles estão em conformidade com os padrões de qualidade da organização;</p> <p>HOc - Aplicar habilidades de gestão de pessoas para motivar e desenvolver outros indivíduos;</p> <p>HOd - Aplicar habilidades de delegação de atribuições a outros indivíduos;</p> <p>HOe - Aplicar habilidades de liderança para influenciar outros colaboradores a trabalhar no sentido de alcançar as metas organizacionais;</p> <p>HO f - Aplicar ferramentas e tecnologias adequadas para aumentar a eficiência, a eficácia e melhorar as tomadas de decisão.</p>

Fonte: IASEB (2017)

Essas habilidades devem ser integradas com as competências técnicas e valores profissionais, além de ética e atitudes para que o futuro profissional contábil demonstre competência profissional (IFAC, 2017).

Crawford et al. (2014) procuram analisar a aceitação e implementação das IES em 21 órgãos membros da IFAC em 12 países distintos, sendo eles: Austrália, Brasil, China, Colômbia, Índia, Itália, México, Rússia, Arábia Saudita, Uganda, Reino Unido e Estados Unidos. Neste estudo, foi avaliado o cumprimento das IES 1 a 6, além da revisão de documentos do IFAC Compliance Programme, análise de informações contidas nos sites dos órgãos membros e as diretrizes curriculares da educação profissional contábil nos países selecionados. O estudo identificou que as informações sobre o cumprimento das Habilidades

Profissionais definidas na IES 3 não eram divulgadas de forma detalhada pelos órgãos membros da IFAC. (CRAWFORD et al., 2014).

No Brasil, o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) são membros associados ao IFAC, tendo o CFC a finalidade de orientar, normatizar e fiscalizar o exercício contábil no país. Jacomossi e Biavatti (2017) investigaram, sob a ótica dos profissionais, pesquisadores e professores de contabilidade, como as Normas Internacionais de Educação Contábil propostas pelo IAESB poderiam influenciar a educação contábil no Brasil. Em relação às Habilidades Profissionais evidenciadas na IES 3, os achados indicam que o ensino em contabilidade tem foco no desenvolvimento de aspectos interpessoais, na liderança e na comunicação. No tocante às diretrizes curriculares, o estudo identificou que as instituições de ensino superior no Brasil não estão aptas a desenvolver atributos voltados a habilidades intelectuais, de comunicação e relacionamento interpessoal nos discentes de modo suficiente como preconiza a IES 3 (JACOMOSSI; BIAVATTI, 2017).

Os autores ainda identificaram que as principais influências que promovem as habilidades da IES 3 no âmbito educacional, de acordo com os pesquisados, seriam: a implementação de métodos de ensino ativos, como PBL, debates, estudos de caso e clusters de aprendizado; a busca de reestruturação das diretrizes curriculares dos cursos, ensejando a promoção das habilidades (JACOMOSSI; BIAVATTI, 2017).

Como se pode observar, os estudos apresentados identificaram a necessidade de ajustar a educação contábil das instituições de ensino superior às exigências do mercado de trabalho, conforme a demanda de um nível ideal de conhecimento, habilidades, valores, ética e atitudes. Dadas as críticas à capacidade de preparar adequadamente os aspirantes contadores no que diz respeito às habilidades profissionais, são necessárias novas pesquisas a fim de minimizar as deficiências na educação, apresentando ferramentas que despertem no discente as habilidades requeridas pela IES 3 da IFAC e, dessa forma, aperfeiçoar a prática pedagógica do professor.

3. METODOLOGIA

3.1 Classificação da pesquisa

Quanto aos objetivos, o estudo se classifica como descritivo, pois visa identificar quais metodologias ativas aplicadas pelos docentes de Ciências Contábeis favorecem o desenvolvimento das habilidades preconizadas pela IES 3 da IFAC. Para Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como principal intuito descrever características de determinada população ou fenômeno, como também o estabelecimento de relações entre essas variáveis. Uma das características mais significativas da pesquisa descritiva é a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como o questionário e a observação sistêmica (GIL, 2002).

Quanto à abordagem do problema de pesquisa, o estudo é considerado predominantemente quantitativo, uma vez que as variáveis coletadas são mensuráveis e serão submetidas a testes estatísticos.

3.2 Instrumento de Pesquisa e Análise dos Dados

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário com base na International Education Standards 3 da IFAC, o qual foi estruturado em duas partes. A primeira parte teve por objetivo levantar informações sobre o perfil do respondente da amostra, tais como, idade, sexo, tempo de atuação na carreira docente, titulação, outras atividades exercidas, localização geográfica e tipo de dependência administrativa da instituição à qual o docente está vinculado. Na segunda parte do instrumento, procurou-se identificar a relação entre as metodologias ativas de ensino e as normas estabelecidas pela IFAC. As metodologias foram distribuídas em

cinco grupos, nos quais os métodos de ensino e suas técnicas de abordagem estavam relacionados, conforme evidenciado no Quadro I, apresentando cada técnica um ou mais objetivos educacionais. Assim, os respondentes avaliaram as opções apresentadas e selecionaram os métodos de ensino, observando o potencial das metodologias ativas para desenvolver as habilidades preconizadas pela IES 3 da IFAC.

3.3 Coleta de Dados e Composição da Amostra

A coleta de dados foi precedida pelo levantamento dos cursos de graduação em Ciências Contábeis na Plataforma e-MEC, a qual comporta uma base de dados oficial e única relacionada às Instituições de Educação Superior. Por intermédio da busca avançada na plataforma, foi possível identificar 1890 cursos de Ciências Contábeis ativos no Brasil.

Após a identificação dos cursos, fez-se um levantamento dos endereços eletrônico dos docentes em cada site informado na plataforma e-MEC. Em seguida, foram enviadas mensagens eletrônicas diretamente aos endereços eletrônicos dos docentes. O instrumento de coleta de dados foi armazenado na plataforma Google Docs, na qual os participantes aceitariam a participação da pesquisa mediante a garantia do anonimato.

A amostra da pesquisa foi composta pelos 290 docentes vinculados aos cursos de Ciências Contábeis constantes nesse banco de dados, os quais responderam à pesquisa. Inicialmente, foi aplicado um pré-teste do instrumento de pesquisa a um grupo de cinco docentes e, após os ajustes necessários, iniciou-se a coleta de dados. O instrumento esteve disponível na plataforma entre os dias 21 de fevereiro e 01 de abril de 2019.

Para a análise dos resultados, verificou-se o potencial das metodologias ativas de ensino para desenvolver as habilidades preconizadas pela IES 3 da IFAC (indicadas no Quadro 2) por meio de análise descritiva das variáveis. Além disso, foi aplicado um teste de correlação entre os grupos gênero, idade, nível de formação atual, regime de trabalho, titulação e região de localização da IES. O teste de correlação também foi aplicado para analisar as cargas horárias de disciplinas de didática na formação inicial e continuada a fim de avaliar a relação entre a formação pedagógica do docente e o uso dessas metodologias.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização dos respondentes

A amostra foi composta por 290 respondentes, dentre os quais, 157 (54,1%) são do sexo masculino e 133 (45,9%) são do sexo feminino. Os respondentes estão distribuídos nas seguintes faixas etárias: 31 (10,7%) têm até 30 anos; 68 (23,4%) se situam na faixa etária entre 31 a 40 anos; 102 (35,2%) têm entre 41 a 50 anos; e 89 (30,7%) encontram-se na faixa acima de 50 anos.

Além disso, constatou-se que 140 respondentes detêm a titulação de mestre, correspondendo a 48,3% do total da amostra. Os respondentes com titulação de doutor representam 37,6% da amostra, ou seja, 109 respondentes, e os pós-doutores correspondem a 6,9% da amostra, isto é, 20 respondentes. Os detentores de MBAs ou especializações totalizaram 18 respondentes (6,2%) e os respondentes que têm apenas graduação correspondem a 1% da amostra. Também foi observado que as fases relativas ao tempo de experiência que apresentaram os maiores números de participantes são: a fase entre os 7 e os 15 anos e entre 16 a 25 anos, com, respectivamente, 103 (35,6%) e 97 (33,4%) respondentes.

Pode-se observar também que 115 respondentes (39,7%) não participaram de cursos voltados para pedagogia e/ou didática ou metodologias de ensino após a última formação acadêmica. No que diz respeito às disciplinas relacionadas à didática ou metodologia de ensino cursadas durante a formação (graduação, especialização/MBA, mestrado ou doutorado), 222 respondentes (76,5%) cursaram até 60 horas. Desses 222 docentes, 66

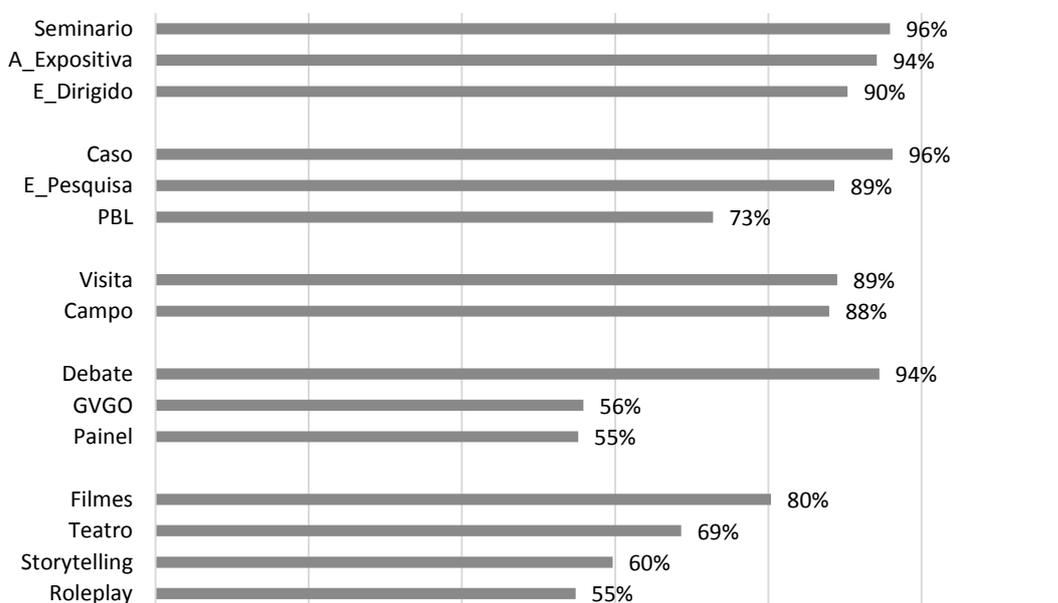
declararam que não cursaram qualquer disciplina relacionada à didática durante sua formação inicial.

Também foi observado que 34,5% dos respondentes, ou seja, 100 docentes, estão inseridos no mercado de trabalho e exercem outra atividade ligada à contabilidade além da docência.

4.2. Quem conhece metodologias ativas?

Pode-se observar, por intermédio do Gráfico 1, que as Metodologias Ativas baseadas na exposição, como a aula expositiva dialogada (94%), seminário (96%) e estudo dirigido (90%), são mais conhecidas e comumente utilizadas pelos docentes no ensino superior. Além dessas metodologias, o conhecimento da técnica, baseada em problematização, estudo de caso representa 96% da amostra e 94% dos respondentes conhecem a técnica de debate baseada em dinâmicas.

Gráfico 1 – Análise relativa ao conhecimento das metodologias pelos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa.

Ressalta-se que a pesquisa realizada por Castanha et al. (2017) acerca das metodologias ativas de aprendizagem e seu uso nas aulas do curso de Ciências Contábeis identificou que, dentre as diversas opções de metodologias ativas, as mais utilizadas pelos 44 docentes foram: aula expositiva (95,50%), atividades extraclasse (88,60%) e estudo de caso (61%), ou seja, os resultados são bastante próximos ao encontrado neste estudo, segundo o qual predominam estratégias mais “expositivas”.

Em contrapartida, foi identificado neste estudo que as metodologias menos conhecidas foram: Roleplay (55%) e Storytelling (60%), que são técnicas baseadas na arte, além de Painel integrado (55%) e Grupo de verbalização e grupo de observação (GVGO) (56%), que são baseadas em dinâmicas.

4.3. Quais metodologias desenvolvem as habilidades preconizadas pela IES 3?

Nas tabelas seguintes, são apresentadas as percepções dos docentes sobre o potencial das metodologias ativas no desenvolvimento das habilidades preconizadas pela IES 3. As estratégias de ensino estão reunidas em cinco grupos: baseadas na arte, na exposição, em dinâmicas de grupo, em atividades práticas e na problematização.

A Tabela 1 expõe os percentuais médios de cada grupo de estratégia para o desenvolvimento das habilidades intelectuais, conforme a percepção dos docentes investigados.

TABELA 1- Habilidades Intelectuais desenvolvidas pelas estratégias ativas de ensino

Estratégias de Ensino	Habilidades Intelectuais					
	HIa	HIb	HIc	HI d	HIe	Média
Práticas	62%	na	57%	56%	na	58%
Problematização	55%	56%	50%	52%	51%	53%
Expositivas	59%	52%	46%	49%	47%	50%
Dinâmicas	39%	39%	na	na	na	39%
Artes	33%	30%	na	29%	na	31%

na: não se aplica

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que as habilidades profissionais referentes a aspectos intelectuais, de acordo com os respondentes, são despertadas em 58%, em média, em virtude das metodologias baseadas na prática. A capacidade de avaliar a informação a partir de uma variedade de fontes e perspectivas por meio da investigação, análise e integração (HIa) corresponde a 62% de concordância para o despertar dessa habilidade por meio do uso das estratégias baseadas na prática, dentre elas, o estudo de campo destaca-se com 68% e a visita técnica, com 57% de concordância.

Destaca-se também as estratégias baseadas na problematização, cuja média é de 53%, visto que o estudo de caso desenvolve a habilidade de aplicar julgamento profissional, incluindo a identificação e a avaliação das alternativas para se chegar a conclusões bem fundamentadas com base em todos os fatos e circunstâncias relevantes (HIb), que conta com 63% de concordância de acordo com os docentes respondentes.

As metodologias baseadas na arte, que estão entre as menos conhecidas pelos respondentes (Gráfico 1), foram as que tiveram os menores potenciais no que tange ao desenvolvimento das habilidades intelectuais preconizadas pelas IES 3, conforme a percepção docente (31%). É bastante plausível que o fato de essas técnicas serem ainda desconhecidas pela maioria dos respondentes explique o fato de que eles não reconheçam o potencial de tais técnicas para o desenvolvimento de habilidades intelectuais.

A Tabela 2 apresenta as Habilidades Interpessoais e de Comunicação e o potencial das metodologias ativas para desenvolver tais habilidades, conforme os pareceres dos respondentes desta pesquisa.

TABELA 2- Habilidades Interpessoal e de Comunicação desenvolvidas pelas estratégias ativas de ensino

Estratégias de Ensino	Habilidades Interpessoal e Comunicação						
	HICa	HICb	HICc	HICd	HICe	HICf	Média
Práticas	na	na	na	na	na	na	na
Expositivas	47%	51%	48%	na	na	na	48%
Problematização	50%	49%	45%	na	44%	45%	47%
Dinâmicas	40%	44%	43%	33%	40%	37%	40%
Artes	30%	31%	33%	na	25%	28%	30%

na: não se aplica

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao observar a Tabela 2, nota-se que, em média, 48% dos respondentes acreditam que as metodologias baseadas na exposição despertam as habilidades interpessoais e de comunicação, sendo o seminário a estratégia que mais desenvolve as habilidades, com média de 69,3%. O debate como estratégia dinâmica apresentou uma média de 59,3%, correspondendo a capacidade de demonstrar consciência das diferenças culturais e de linguagem durante a comunicação (HICc) a 69% de concordância dos respondentes. Cabe

ressaltar que as estratégias baseadas na exposição e na problematização são as mais conhecidas pelos docentes (Gráfico 1).

As dinâmicas e metodologias baseadas na arte, que são as menos conhecidas dos respondentes, também apresentaram a menor média (30%) no que tange à capacidade de desenvolver as habilidades interpessoais e de comunicação.

A Tabela 3 apresenta as Habilidades Pessoais e o potencial das metodologias ativas para desenvolver tais habilidades, conforme apontou a amostra investigada.

TABELA 3- Habilidades Pessoais desenvolvidas pelas estratégias ativas de ensino

Estratégias de Ensino	Habilidades Pessoais						Média
	HPa	HPb	HPc	HPd	HPe	HPf	
Práticas	na	na	na	na	na	na	na
Problematização	50%	49%	50%	51%	55%	51%	51%
Expositivas	na	40%	na	49%	47%	na	46%
Dinâmicas	na	34%	39%	34%	na	38%	36%
Artes	na	27%	na	na	na	33%	27%

na: não se aplica

Fonte: Dados da pesquisa.

Para o desenvolvimento de habilidades pessoais, em média, 51% dos professores acham que as estratégias baseadas em problematização são adequadas, obtendo a capacidade de antecipar desafios e planejar possíveis soluções (HPe) 55% de concordância dos respondentes. Por sua vez, a estratégia de ensino e pesquisa destaca-se das metodologias baseadas em problematização, com média de 54% de concordância em relação a formar nos alunos as habilidades pessoais.

A Tabela 4 também revela que 46% dos respondentes, em média, concordam que as aulas expositivas despertam as habilidades pessoais preconizadas pela IES3, correspondendo o seminário a 66% de concordância no que se refere à habilidade de gerir o tempo e os recursos para realizar compromissos profissionais (HPd). Seguindo as tendências anteriores, as menores médias estão relacionadas às dinâmicas e metodologias baseadas na arte.

A Tabela 4 mostra as Habilidades Organizacionais e o potencial das metodologias ativas para desenvolver tais habilidades, de acordo com os respondentes desta pesquisa.

TABELA 4- Habilidades Organizacionais desenvolvidas pelas estratégias ativas de ensino

Estratégias de Ensino	Habilidades Organizacionais						Média
	HOa	HOb	HOc	HOD	HOe	HOf	
Expositivas	na	na	na	na	na	na	na
Práticas	na	61%	na	na	na	na	61%
Problematização	51%	na	na	na	na	50%	51%
Dinâmicas	na	na	na	35%	na	na	35%
Artes	na	na	31%	na	na	na	31%

na: não se aplica

Fonte: Dados da pesquisa

A capacidade de revisar o próprio trabalho e os de outros indivíduos para determinar se eles estão em conformidade com os padrões de qualidade da organização (HOb), a correlação indicou a relação de 61% com as estratégias práticas, destaca-se a visita técnica, com 67% de concordância dos respondentes. As estratégias de problematização obtiveram, respectivamente, 51% e 50% de concordância dos respondentes para as habilidades HOa (Realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas e cumprir os prazos estabelecidos) e HOf (Aplicar ferramentas e tecnologias adequadas para aumentar a eficiência, a eficácia e melhorar as tomadas de decisão).

TABELA 5 – Análise de Correlação entre as Metodologias ativas e as características pessoas dos docentes

		Sexo	Idade	D_Formacao	D_Regime	Experiencia	CH_FI_Didatica	CH_FC_Didatica	Outra_Ativ	D_Regiao	Cat_Adm
PBL	Coef.	,105	-,002	-,029	,045	,051	,167**	,214**	,004	-,037	-,024
	Sig. (2 extr.)	,074	,966	,623	,447	,385	,004	,000	,947	,529	,689
E_Pesquisa	Coef.	-,090	,052	-,073	,111	,063	,215**	,111	,032	-,058	,000
	Sig. (2 extr.)	,126	,377	,218	,060	,285	,000	,060	,593	,326	,999
Caso	Coef.	-,110	-,087	-,113	,110	-,029	-,015	-,050	-,122*	-,032	,012
	Sig. (2 extr.)	,061	,139	,055	,063	,624	,794	,393	,038	,587	,836
Visita	Coef.	-,059	-,037	-,017	,145*	,034	,108	,104	-,138*	-,028	,010
	Sig. (2 extr.)	,316	,529	,774	,014	,564	,067	,077	,019	,641	,872
Campo	Coef.	-,044	,060	,055	,175**	,115	,200**	,147*	-,065	-,072	,068
	Sig. (2 extr.)	,460	,311	,353	,003	,051	,001	,012	,268	,222	,251
Debate	Coef.	-,071	-,092	-,057	,110	-,029	,055	,036	-,079	-,083	,098
	Sig. (2 extr.)	,229	,120	,332	,064	,624	,352	,543	,180	,163	,095
GVGO	Coef.	,032	,153**	-,197**	,024	,123*	,189**	,202**	,017	-,010	,024
	Sig. (2 extr.)	,587	,009	,001	,683	,036	,001	,001	,778	,860	,684
Painel	Coef.	,047	,281**	-,044	-,038	,260**	,196**	,253**	,129*	-,065	-,072
	Sig. (2 extr.)	,425	,000	,453	,527	,000	,001	,000	,028	,273	,221
A_Expositiva	Coef.	-,023	-,074	-,013	,043	,040	,041	,035	-,128*	-,029	-,036
	Sig. (2 extr.)	,691	,208	,826	,470	,497	,490	,551	,030	,622	,542
E_Dirigido	Coef.	-,043	,083	-,013	,106	,080	,217**	,059	-,131*	-,069	,027
	Sig. (2 extr.)	,464	,157	,828	,073	,177	,000	,318	,025	,246	,652
Seminario	Coef.	-,122*	-,186**	,047	,094	-,060	-,070	-,096	-,141*	,066	,067
	Sig. (2 extr.)	,038	,001	,429	,112	,310	,235	,104	,017	,266	,256
Storytelling	Coef.	-,066	,020	-,042	,107	,086	,240**	,265**	,005	-,068	,048
	Sig. (2 extr.)	,265	,735	,478	,072	,142	,000	,000	,931	,251	,415
Filmes	Coef.	-,055	-,016	-,099	,106	,026	,189**	,124*	-,079	-,127*	,032
	Sig. (2 extr.)	,353	,792	,094	,073	,659	,001	,035	,178	,032	,587
Teatro	Coef.	-,160**	-,057	-,008	,008	-,005	,182**	,122*	-,057	-,107	-,009
	Sig. (2 extr.)	,006	,334	,895	,895	,938	,002	,038	,337	,070	,879
Roleplay	Coef.	-,015	,068	,004	,082	,083	,152**	,190**	,061	-,075	-,008
	Sig. (2 extr.)	,799	,252	,949	,170	,157	,010	,001	,302	,205	,894

** Sig<0,05; *Sig<0,01

As metodologias baseadas em dinâmicas e arte se mantiveram com os menores percentuais atribuídos pelos docentes a respeito do seu potencial de desenvolver habilidades organizacionais.

Por fim, foram realizados testes de correlação entre as metodologias ativas de ensino e as características pessoais dos docentes. A Tabela 5 apresenta os resultados dessa correlação. Observa-se que existem diversas correlações positivas e significativas entre a carga horária de disciplinas de didática na formação inicial e as metodologias ativas. Nota-se ainda que todas as metodologias baseadas na arte proposta pela literatura - Storytelling, Representação Teatral, Roleplay e Filmes - apresentam correlação positiva entre as cargas horárias de disciplinas relacionadas à didática ou metodologia de ensino durante a graduação, especialização/MBA, mestrado ou doutorado.

Ainda, é possível observar que as metodologias pautadas em problematização, como o Problem-Based Learning (PBL) e Ensino e pesquisa, a metodologia prática Estudo de campo, a estratégia expositiva de Estudo Dirigido e as metodologias baseadas em dinâmica Painel Integrado e Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GV/GO), apresentaram correlações positivas com a carga horária de disciplinas de didática na formação inicial. Esses resultados demonstram a importância da formação inicial para que o docente tenha contato e conheça metodologias ativas, especialmente, aquelas ligadas à arte.

A Tabela 5 evidencia também diversas correlações negativas entre o conhecimento de metodologias ativas e o fato de o docente exercer outra atividade além da docência. Em outras palavras, os docentes vinculados ao mercado pouco conhecem ou têm contato com as metodologias ativas de ensino.

As demais variáveis que caracterizam os docentes investigados não apresentaram correlações consistentes com o conhecimento das estratégias de ensino. Pode-se inferir, portanto, que a formação inicial e continuada, bem como o envolvimento mais forte com o ensino, representam as formas de acesso dos docentes ao conhecimento das estratégias de ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os órgãos membros da IFAC e os educadores são encorajados pela IES 3 a identificar a metodologia de ensino mais apropriada para o desenvolvimento das habilidades profissionais. Segundo Krüger (2013), as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes objetiva o aprendizado do aluno e, desse modo, cabe ao professor e à instituição de ensino à qual está vinculado escolher métodos de ensino que visam contribuir da melhor forma para o aprendizado dos estudantes.

Nesse sentido, observando a importância da IES 3 em determinar as habilidades inerentes ao profissional contábil, o estudo teve como propósito analisar o potencial das metodologias ativas de ensino para desenvolver as habilidades preconizadas pela IES 3 da IFAC.

Os resultados evidenciam que as metodologias baseadas na prática, como visita técnica e prática de campo, são as estratégias que melhor despertam nos alunos as habilidades intelectuais, visto que essas técnicas buscam estabelecer uma conexão com a realidade profissional e desenvolvem o raciocínio lógico, quantitativo e o senso crítico (SANTOS, 2017). Além da habilidade intelectual, as metodologias baseadas na prática despertam a habilidade organizacional de revisão de trabalhos, por meio da qual são verificados os padrões de qualidade da organização, exercitando, assim, a análise crítica e a observação. De acordo com Gomes e Rego (2011), é por meio dessas metodologias ativas que o aluno tende a vivenciar um ensino mais próximo da realidade na qual irá se inserir posteriormente, ou seja, no mercado de trabalho.

As estratégias de problematização como estudo de caso, ensino e pesquisa e Problem-Based Learning (PBL), de acordo com os respondentes da presente pesquisa, despertam todas as habilidades, haja vista as médias bem próximas a 50%. Para Piletti (2006), essas estratégias desenvolvem a capacidade de trabalhar em equipe, de analisar problemas e a habilidade de gerir o tempo. Jacomossi e Biavatti (2017) constataram em seu estudo que as metodologias que mais influenciam na promoção das habilidades da IES 3 no âmbito educacional são, dentre outras: o Problem-Based Learning (PBL) e o estudo de caso embasados nas estratégias de problematização.

Ao analisar o uso das metodologias ativas de ensino, constatou-se que os docentes utilizam, predominantemente, estratégias expositivas, como a aula expositiva dialogada, seminários e estudos dirigidos, e pouco se utilizam de técnicas de Roleplay e Storytelling baseadas na arte, bem como as técnicas Painel integrado e GVGO baseadas em dinâmicas.

As estratégias mais conhecidas e utilizadas são as expositivas, visto que os respondentes desta pesquisa (48%) acreditam que essas estratégias despertam as habilidades intelectuais, pessoais e interpessoais e de comunicação, assim como a análise de Piletti (2006), segundo a qual essas metodologias despertam a análise crítica, a capacidade analítica, a sistematização e a consolidação de conhecimentos e hábitos.

As metodologias baseadas em dinâmica e artes obtiveram as menores médias de concordância no que se refere ao desenvolvimento das habilidades da IES 3. Uma possível hipótese para esse resultado seria o fato de que essas metodologias são menos conhecidas pela maior parte dos docentes pesquisados.

Como exceção da metodologia de dinâmica, o debate é uma metodologia bastante conhecida e apresenta uma média significativa quanto a despertar as habilidades interpessoais e de comunicação, desenvolvendo a capacidade de expressão de opiniões, oportunizando a troca de concepções e desenvolvendo a argumentação.

Ademais, de acordo com a Tabela 6, existem diversas correlações positivas e significativas entre a carga horária de cursos de formação inicial e continuada e as metodologias ativas, destacando-se as metodologias baseadas na arte, como Storytelling, Representação Teatral, Roleplay e Filmes. Esses resultados reforçam a relevância dos cursos de formação inicial e continuada voltados para a pedagogia e a didática, cujo fim é o de aperfeiçoar os saberes necessários à atividade docente.

Os docentes que exercem outra atividade além da docência e estão vinculados ao mercado apresentaram correlação negativa entre o conhecimento das metodologias ativas. Em outras palavras, os profissionais que não atuam apenas na docência e despendem tempo em outras atividades não conhecem ou conhecem pouco as metodologias ativas de ensino.

Foi possível observar, a partir deste estudo, que as metodologias ativas de ensino são alternativas para enriquecer o ensino, cabendo ao educador identificar a metodologia que melhor se adéqua aos objetivos de aprendizagem e que proporciona o despertar das diversas habilidades e competências.

Considerando a importância do desenvolvimento das habilidades profissionais nos aspirantes a contador, faz-se necessário pesquisas com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre o tema a fim de proporcionar o aprimoramento do ensino no campo da contabilidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. O.; MORAES JÚNIOR, V. F. de. Avaliação da aprendizagem: uma experiência do uso do portfólio em uma disciplina do curso de Ciências Contábeis. **Revista Ambiente Contábil**. Natal, v.4, n.1, p.36-50, jan./jun. 2012.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico Senac**, Rio de Janeiro, v.39, n.2, p. 48-67, mai/ago. 2013.

BRANDÃO, H.P.; BORGES-ANDRADE, J.E. Causas e efeitos da expressão de competências no trabalho: para entender melhor a noção de competência. **Revista de Administração Mackenzie (RAM)**, São Paulo, v.8, n.3, p.32-49, jul./set. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. 2018. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/ CES nº. 10**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2018.

BULGRAEN, V. C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010.

CASTANHA, E. T.; MONTEIRO, J. J.; CITTADIN, A.; GIASSI, D.; GUIMARÃES, M. L. F. Metodologias ativas de aprendizagem e a promoção da autonomia dos estudantes de ciências contábeis. In: II Congresso de contabilidade da UFRGS, 2017, Rio Grande do Sul. **Anais...** Rio Grande do Sul, 2017.

COIMBRA, C. L. A aula expositiva dialogada em uma perspectiva freireana. In: LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C. C. (Org.) **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017. cap. 1.

COLAUTO, R. D.; SILVA, O. L.; TONIN, J. M. F.; MARTINS, S. P. Filmes no processo de ensino e aprendizagem. In: LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C. C. (Org.) **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017. cap. 10.

CRAWFORD, L.; HELLLIAR, C.; MONK, E.; VENEZIANI, M. International Accounting Education Standards Board: Organisational legitimacy within the field of professional accountancy education. **Accounting Forum**, v.38, n.1, p.67-89.2014.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Edição especial, p. 183-196, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 23. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 25. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002. p. 21-64.

GAINOR, M. E.; BLINE, D.; ZHENG, X. Teaching internal control through active learning. **Journal of Accounting Education**, v. 32, n. 2, p. 200–221, 2014.

GIL A.C. Como classificar as pesquisas? In: Gil, AC. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p.41-58.

GOMES A. P., REGO S. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.35, n.4 p.557-566. 2011.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **Handbook of International Education Pronouncements 2012 Edition**. New York. Disponível em: <<http://www.ifac.org>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

KRÜGER, L. M.; ENSSLIN, S. R. Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. **Organizações em contexto**, v. 9, n. 18, 2013, p.220-270.

LEMES, D. F.; MIRANDA, G. J. Habilidades Profissionais do Contador Preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do Triângulo Mineiro. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 2, p. 293-316, 2014.

JACOMOSSI, F. A.; BIAVATTI, V. T. **Normas internacionais de educação contábil proposta pelo International Accounting Education Standards Board**. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, v. 5, n. 3, p. 57 - 78, 2017.

MASETTO M. T. **Didática: aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

MCDOWALL, T., JACKLING, B., & NATOLI, R. Relationships between Vocational Interests and Learning Approaches to Advance the Quality of Student Learning in Accounting. **Accounting Education: an international journal**, v. 24, n.6, p. 498-513, 2015.

MEDEIROS, J. T.; DANTAS, F. N.; MELO, C. M. M. D; ARAÚJO, A. O. Metodologias Ativas na Docência Contábil: Reflexões Sobre a Prática em Sala de Aula. In: Congresso Internacional de Administração, 2016, Natal. **Anais Eletrônicos...**Natal: ADMPG, 2016. Disponível em:<<http://www.admpg.com.br/2016/selecionados.php>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

MEDEIROS, C. R. O.; QUEIROZ, Z. C. L. S. Encenando o ambiente de negócios: a representação teatral como técnica pedagógica. In: LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C. C. (Org.) **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017. cap. 11.

MOURA, M. F.; PEREIRA, N. A.; SOUZA, S. T. Debate: uma técnica de ensino voltada à pluralidade de pontos de vista. In: LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C. C. (Org.) **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017. cap. 5.

NAVES, M. L. P. Piaget e as ideias modernas sobre educação: um estudo dos escritos educacionais de Jean Piaget publicados entre os anos de 1920 à 1940. **Cadernos de História da Educação**, v. 9, n. 2, jul/dez. 2010.

NGANGA, C. S. N.; MIRANDA G. J. Ensino e pesquisa: duas faces de uma mesma moeda. In: LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C. C. (Org.) **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017. cap. 3.

OLIVEIRA, A. S.; CAMPOS, L. C. Grupo de verbalização/ Grupo de observação. In: LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C. C. (Org.) **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017. cap. 4.

OTT, E.; CUNHA, J. V. A.; CORNACCHIONE JR, E. B.; DE LUCA, M. M. M. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n. 57, p. 338-356, 2011.

PILETTI, C. **Didática Geral**. São Paulo: Editora Ártica, 2006.

SANTOS, N. A. Prática de campo: desenvolvendo uma atitude científica nos estudantes. In: LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C. C. (Org.) **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017. cap. 15.

WALL, M. L.; PRADO, M. L.; CARRARO, T. E. A experiência de realizar um estágio docência aplicando metodologias ativas. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo. v. 21, n. 3, p. 515-519, 2008.